

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ÍNDICE

História do Brasil - Cultura Brasileira no Século XX.....	2
Cultura e Movimentos Culturais do Brasil - Semana de Arte Moderna de 1922.....	2
Movimento Antropofágico.....	2
Movimento Pau-Brasil.....	2
Movimento Verde-Amarelo e o Grupo Anta.....	2
A Cultura na Era Vargas.....	2
Cinema Novo.....	3
História da MPB – Música Popular Brasileira.....	3
Bossa Nova.....	4
Jovem Guarda.....	4
Tropicalismo (A Experimentação e Psicodelia).....	4
Anos 80 – O Rock no Brasil.....	5

História do Brasil - Cultura Brasileira no Século XX

Cultura e Movimentos Culturais do Brasil - Semana de Arte Moderna de 1922

Foi a busca por uma renovação de linguagem, usando da experimentação, da liberdade criadora, da ruptura com o passado e até corporal, pois a arte passou então da vanguarda para o Modernismo. O evento marcou época ao apresentar novas ideias e conceitos artísticos. A poesia, por meio da declamação, antes era só escrita. Na música, por meio de concertos, só havia cantores sem acompanhamento de orquestras sinfônicas. A arte plástica era exibida em telas, esculturas e maquetes de arquitetura, com desenhos arrojados e modernos. O adjetivo *novo* passou a ser marcado em todas estas manifestações que propunham algo no mínimo curioso e de interesse. Participaram da Semana nomes consagrados do Modernismo Brasileiro, como Mário de Andrade e Oswald de Andrade, Victor Brecheret, Anita Malfatti, Menotti Del Pichia, entre outros.

Movimento Antropofágico

Baseado no Manifesto Antropófago, escrito por Oswald de Andrade, o Movimento Antropofágico brasileiro tinha por objetivo a deglutição (daí o caráter metafórico da palavra *antropofágico*) da cultura do outro externo, como a norte-americana e europeia, e do outro interno, a cultura dos ameríndios, dos afrodescendentes, dos eurodescendentes, dos descendentes de orientais, ou seja, não se deve negar a cultura estrangeira, mas ela não deve ser imitada. Foi certamente um dos marcos do Modernismo brasileiro. Tem como principal obra a pintura *O Abaporu* de Tarsila do Amaral.

Movimento Pau-Brasil

Lançado em 1924 por Oswald de Andrade e Tarsila do Amaral, apresentava uma posição primitivista, buscando uma poesia ingênua, de redescoberta do mundo e do Brasil. O movimento exaltava o progresso presente e combatia a linguagem retórica e vazia.

Movimento Verde-Amarelo e o Grupo Anta

Características: textos patrióticos, ufanistas e a idealização do país. Características formais: versos livres, sem rima, sem métrica, em estrofação e discurso não linear. Linguagem coloquial, subversão às regras gramaticais e textos mais analógicos que lógicos.

A Cultura na Era Vargas

Após a Revolução de 1930, o Brasil passou a refletir sobre si e seus destinos de uma forma inovadora e surpreendente.

Em 1933, surgiram dois livros-chave para a interpretação do país:

Casa-Grande & Senzala, de Gilberto Freyre

Evolução Política do Brasil, de Caio Prado Júnior.

A eles se juntaria, em 1936, *Raízes do Brasil*, de Sérgio Buarque de Holanda. Essas três obras clássicas tornariam evidente uma nação multicultural e mestiça, litorânea e predatória, dividida constantemente entre a cordialidade e a cruzeza, cominada pelas *elites vegetais*, adaptada aos hábitos indígenas, construída pelo braço negro e pela mão operária. Um Brasil épico e trágico.

Poesia – Também tem nos anos 30 a marca gloriosa. Surgiram os primeiros livros de Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Murilo Mendes e Augusto Frederico Schmidt.

Mas sempre houve atrito entre o regime e os artistas chamados dissidentes. O caso mais rumoroso foi o de Graciliano Ramos. Estreou na literatura em 1933 com o pungente *Caetés*, logo seguido pelo clássico de leitura obrigatória *São Bernardo* (1934). Em março de 1936, sob suspeita de ter participado da ANL, Graciliano foi preso pela polícia de Vargas, e solto em 1937. Um ano depois lançou *Vidas Secas*. A experiência na prisão foi relatada em *Memórias do Cárcere*.

Cinema Novo

O Cinema Novo nasceu na virada da década de 50, sobre as cinzas dos estúdios Vera Cruz (empresa paulista que faliu em 1957 depois de produzir 18 filmes), sob a tirania da *chanchada* (gênero humorístico chulo que, ao contrário do que muitas pessoas pensam, não só existiu no Brasil como teve uma certa força) e por inspiração do neorealismo italiano e dos textos dos críticos e cineastas Paulo Emílio Sales Gomes, Gustavo Dahl, Jean-Claude Bernardet e, sobretudo, Glauber Rocha.

Todos faziam parte de um grupo que, inconformado com a ausência de nossa produção cinematográfica, tentava achar um rumo para o cinema brasileiro. Os objetivos do Cinema Novo, de acordo com seu maior expoente, o baiano Glauber Rocha, eram produzir filmes anti-industriais, fazer filmes de autor. Somente nesse caso, acreditava ele, o cineasta passa a ser um artista comprometido com os grandes problemas do seu tempo. Como o próprio Glauber dizia: *Queremos filmes de combate na hora do combate* ou então, *Onde houver um cineasta disposto a filmar a verdade e a enfrentar os padrões hipócritas e policialescos da censura intelectual, aí, haverá um germe vivo do Cinema Novo. Onde houver um cineasta disposto a enfrentar o comercialismo, a exploração, a pornografia, o tecnicismo, aí haverá um germe do Cinema Novo. Onde houver um cineasta pronto a pôr seu cinema e sua profissão a serviço das causas de seu tempo, aí haverá um germe do Cinema Novo.*

Um filme de grande repercussão desse movimento foi *Deus e o Diabo na Terra do Sol*, inclusive em Cannes em 1965. Ele abordou, de forma interessante, dois fenômenos sociais do Brasil, típicos da caatinga – o messianismo (ex.: Antônio Conselheiro) e o cangaço (ex.: Lampião – Corisco), e pôs em xeque a tradicional narrativa dramática do cinema *ideológico*. Dois anos depois, outro marco teria grande importância também. Ainda mergulhado em sua estética alegórica e profética, Glauber lançou *Terra em Transe*, filme que, ao discutir a *crise da consciência* das esquerdas e do populismo, talvez tenha marcado o auge do Cinema Novo, além de ter sido uma das fontes de inspiração do Tropicalismo.

História da MPB – Música Popular Brasileira

Podemos dizer que a MPB surgiu ainda no período colonial brasileiro, a partir da mistura de vários estilos. Entre os séculos XVI e XVIII, misturou-se em nossa terra, as cantigas populares, os sons de origem africana, fanfarras militares, músicas religiosas e músicas eruditas europeias. Também contribuíram, neste caldeirão musical, os indígenas com seus típicos cantos e sons tribais.

Nos séculos XVIII e XIX, destacavam-se nas cidades que estavam se desenvolvendo e aumentando demograficamente, dois ritmos musicais que marcaram a história da MPB: o Lundu e a Modinha. O Lundu, de origem africana, possuía um forte caráter sensual e uma batida rítmica dançante. Já a Modinha, de origem portuguesa, trazia a melancolia e falava de amor em uma batida calma e erudita.

Na segunda metade do século XIX, surge o Choro ou Chorinho, a partir da mistura do Lundu, da Modinha e da dança de salão europeia. Em 1899, a cantora Chiquinha Gonzaga compõe a música *Abre Alas*, uma das mais conhecidas marchinhas carnavalescas da história.

Já no início do século XX começam a surgir as bases do que seria o Samba. Dos morros e dos cortiços do Rio de Janeiro, começam a se misturar os batuques e as rodas de capoeira com os pagodes e as batidas em homenagem aos orixás. O carnaval começa a tomar forma com a participação, principalmente de mulatos e negros ex-escravos.

O ano de 1917 é um marco, pois Ernesto dos Santos, o Donga, compõe o primeiro Samba de que se tem notícia: *Pelo Telefone*. Neste mesmo ano, aparece a primeira gravação de Pixinguinha, importante cantor e compositor da MPB do início do século XIX.

Com o crescimento e a popularização do rádio nas décadas de 1920 e 1930, a música popular brasileira cresce ainda mais. Nesta época inicial do rádio brasileiro, destacam-se os seguintes cantores e compositores: Ary Barroso, Lamartine Babo (criador de *O teu cabelo não nega*), Dorival Caymmi, Lupicínio Rodrigues e Noel Rosa. Surgem também os grandes intérpretes da música popular brasileira: Carmem Miranda, Mário Reis e Francisco Alves.

Na década de 1940, destaca-se, no cenário musical brasileiro, Luís Gonzaga, o *Rei do Baião*. Falando do cenário da seca nordestina, Luís Gonzaga faz sucesso com músicas como, por exemplo, *Asa Branca* e *Assum Preto*.

Bossa Nova

Uma mistura de Samba e Jazz, um dos poucos estilos da música brasileira internacionalmente conhecido. Movimento que ficou associado ao crescimento urbano brasileiro – impulsionado pela fase desenvolvimentista da presidência de Juscelino Kubitschek (1955-1960)-, a Bossa Nova iniciou-se para muitos críticos quando foi lançado, em agosto de 1958, um compacto simples do violonista baiano João Gilberto (considerado o *papa* do movimento), contendo as canções *Chega de Saudade* (Tom Jobim e Vinicius de Moraes) e *Bim Bom* (do próprio cantor). A palavra *bossa* apareceu pela primeira vez na década de 1930, em *Coisas Nossas*, samba do popular cantor Noel Rosa: *O samba, a prontidão / e outras bossas, / são nossas coisas (...)*. A expressão *Bossa Nova* passou a ser utilizada também na década seguinte para aqueles sambas de breque, baseados no talento de improvisar paradas súbitas durante a música, para encaixar falas.

Um dos maiores expoentes da Bossa Nova comporia um dos marcos do fim do movimento.

Em 1965, Vinicius de Moraes compôs, com Edu Lobo, *Arrastão*. A canção seria defendida por Elis Regina no I Festival de Música Popular Brasileira (da extinta TV Excelsior), realizado no Guarujá naquele mesmo ano. Era o fim da Bossa Nova e o início do que se rotularia MPB, gênero difuso que abarcaria diversas tendências da música brasileira até o início da década de 1980 – época em que surgiu um pop/rock nacional renovado.

Jovem Guarda

A década de 60 foi marcada mundialmente por um novo fenômeno: A *beatlemania* desembarcaria também no Brasil e acabaria gerando, a partir de 1965, o fenômeno chamado de *Jovem Guarda*. A expressão *Jovem Guarda* começou a ser usada com a estreia do programa de auditório que tinha esse nome, na TV Record, em 1965. Foi tirada de um discurso de Marx, em que dizia *O futuro está nas mãos da Jovem Guarda*. Como o primeiro movimento genuinamente *pop* a chegar no país, o *iê-iê-iê* da *Jovem Guarda* (versão tupiniquim do *yeah, yeah yeah* dos Beatles) foi uma manifestação típica da cultura de massas.

Desde o início, sua explosão não foi por acaso, antes porém, esteve ligada a um amplo projeto de *marketing* e publicidade. A *Jovem Guarda* foi influenciada diretamente pela música americana e muitos de seus sucessos são apenas traduções de sucessos que emplacavam na terra dos *yankees* ou na da Rainha Elisabeth.

O movimento tinha como características ser de certa forma engraçado, descompromissado e moderno. Gostava de *calhambeques*, *botinhas sem meia*, *cabelos na testa*, *anéis brucutu* e queria que *tudo o mais fosse para o inferno*. Com sua alegria contagiante, arrombou a festa da Bossa Nova, do Samba e da MPB. Os dois nomes que mais se destacaram, apesar dos muitos que participaram do programa e fizeram seus sucessos de uma música só, foram Roberto e Erasmo Carlos. Roberto Carlos já fez músicas para Jesus Cristo, para as baleias, para as florestas, para os caminhoneiros e para as *gordinhas*. Alguns têm a audácia de afirmar que ele é a mistura de Elvis e Sinatra em verde e amarelo.

Tropicalismo (A Experimentação e Psicodelia)

As mudanças continuavam acontecendo, motivadas por uma intelectualidade que despontou com a Bossa Nova, e que agora via com insatisfação os rumos políticos tomados pelo Brasil. O povo, que unido poderia transformar o cenário nacional, estava dividido por questões regionais e sociais. Nesse cenário de caos, surge o Tropicalismo.

Sincrético e inovador, aberto e incorporador, o movimento misturou Rock mais Bossa Nova, mais Samba, mais Rumba, mais Bolero, mais Baião. Sua atuação quebrou as rígidas barreiras que permaneciam no País. *Pop* x folclore. Alta cultura x cultura de massas. Tradição x vanguarda. Essa ruptura estratégica aprofundou o contato com formas populares, ao mesmo tempo em que assumiu atitudes experimentais para a época. O Tropicalismo foi um movimento de ruptura que sacudiu o ambiente da música popular e da cultura brasileira entre 1967 e 1968. Seus participantes formaram um grande coletivo, cujos destaques foram os cantores-compositores Caetano Veloso e Gilberto Gil, além das participações da cantora Gal Costa e do cantor-compositor Tom Zé, da banda Mutantes, e do maestro Rogério Duprat. A cantora Nara Leão e os letristas José Carlos Capinam e Torquato Neto completaram o grupo, que teve também o artista gráfico, compositor e poeta Rogério Duarte como um de seus principais mentores intelectuais.

Anos 80 – O Rock no Brasil

O primeiro sucesso no cenário do Rock brasileiro apareceu na voz de uma cantora. Celly Campello estourou nas rádios com os sucessos *Banho de Lua* e *Estúpido Cupido*, no começo da década de 1960. Em meados desta década, surge a Jovem Guarda com cantores como, por exemplo, Roberto Carlos, Erasmo Carlos e Wanderléa. Com letras românticas e ritmo acelerado, começa fazer sucesso entre os jovens.

Depois do *envelhecimento* da Jovem Guarda, a MPB acabou virando a principal voz musical da nação brasileira da década de 70. Somente o Rock conseguiu voltar às paradas em 1980, com o humor descompromissado e carioca da Gang 90, que foi precursora da nova onda nacional. Fundada por Júlio Barroso, poeta ligado ao movimento *udigrude* dos anos 70. Outra banda, a Blitz, aproveitou a mesma onda e a propagou em escala muito maior com o sucesso *Você Não Soube me Amar*. Mas foi com sotaque anglo-saxão e letras politizadas, que o Rock se estabeleceu de vez entre a *moçada tupi-niquim* e se tornou o fato cultural mais significativo dos anos 80 no Brasil.

Rock in Rio (1985) – Evento que, sem dúvida, colocou o Brasil no trajeto do Rock internacional. Uma grande iniciativa do empresário brasileiro Roberto Medina, que viu na propagação da cultura jovem uma possibilidade de expandir esse mercado no Brasil. O Rock in Rio foi realizado pela primeira vez na cidade do Rio de Janeiro, Brasil, entre 11 e 20 de janeiro de 1985, em área especialmente construída para receber o evento. O local, um terreno de 250 mil metros quadrados que fica no bairro de Jacarepaguá, ficou conhecido como *Cidade do Rock* e contava com o maior palco do mundo já construído até então: com 5 mil metros quadrados de área, além de dois imensos *fast foods*, dois *shopping centers* com 50 lojas, dois centros de atendimento médico e uma grande infraestrutura para atender a quase 1,5 milhão de pessoas que frequentaram o evento.

Exercícios

01. Sobre a música popular brasileira, assinale o que for correto.
- I. O Ato Institucional nº 5 atingiu apenas alguns setores da sociedade. A música e o cinema tiveram oportunidade de expressão e divulgação.
 - II. A ditadura militar encontrou a cultura brasileira em uma fase de grande agitação. Movimentos estéticos e políticos, como o Tropicalismo, liderado, entre outros, pelos compositores Gilberto Gil e Caetano Veloso, propunham uma nova leitura e uma interpretação crítica do país.
 - III. Os anos do governo Médici corresponderam, no campo da criação artística, a uma fase de pouca renovação: as restrições às manifestações artísticas dificultaram enormemente a expressão. Por outro lado, predominaram músicas ufanistas, que procuravam divulgar uma imagem nacional de felicidade e progresso.
 - IV. A década de 1950 foi marcada por uma série de movimentos que, impulsionados pelo otimismo advindo das transformações sociais e industriais ou pela vontade de conhecer, criticar e interpretar a nova realidade urbana e rural do país, deram novos ares à cultura nacional. Nesse contexto, surgiram manifestações como a Bossa Nova, um movimento de modernização e internacionalização da música popular brasileira.
 - V. Enquanto o cinema, esgotada a fase da pornochanchada, produz filmes ligados à nossa realidade, a música popular brasileira se renova, rejeitando compositores tradicionais como Nelson do Cavaquinho, Adoniram Barbosa e Cartola.

Estão corretos os itens:

- a)* Somente I, II, III e V
- b)* Somente II e III
- c)* II, III e IV
- d)* I, IV e V
- e)* Somente IV e V

02. Apesar da repressão e da censura, os anos dos governos militares pós-1964 não impediram o surgimento de movimentos culturais e artísticos, que trouxeram renovação e polêmica. É possível destacar nesse período, EXCETO:

- a)* a realização dos festivais de músicas nos quais apareceram artistas importantes para renovação da cultura da época.
- b)* a organização do Movimento Armorial, preocupado, apenas, com o crescimento da chamada cultura popular.
- c)* a existência de imprensa atuante e crítica, participante de jornais, como Movimento, Opinião e Pasquim.
- d)* a produção de peças teatrais com linguagem renovadora, apresentando críticas contra a situação dominante.
- e)* a afirmação musical de Roberto Carlos e seu grupo, apresentando novos ritmos e alcançando muito sucesso na TV.

Gabarito

01 - C

02 - B